

Jesus

nasceu na simplicidade,
na humildade e na pobreza



págs. 4 e 5

HISTÓRIA DA IGREJA



**A história da fundação
da Rádio Difusora
de Goiânia**

pág. 2

IGREJA EM SAÍDA



**Cardeais brasileiros
tomam posse em suas
paróquias em Roma**

pág. 6

VIDA CRISTÃ



**Em Maria está a mais
perfeita atuação do
poder salvador de Cristo**

pág. 7



DOM JOÃO JUSTINO

Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Não havia lugar para eles na hospedaria

Quando nossos olhos contemplam um presépio e veem uma pequena manjedoura com o menino Jesus ao lado de seus pais, Maria e José, rodeado de animais se entende que aquele casal teve seu filho naquele lugar, provavelmente uma estrebaria. Mas pode nos escapar que a razão principal para que isso acontecesse foi a dificuldade de encontrar um lugar mais familiar, um abrigo de uma casa para que Maria, grávida no nono mês, desse à luz seu filho. O evangelista Lucas escreve: “Quando estavam ali, completaram-se os dias de ela dar à luz. Ela deu à luz o seu filho, o primogênito, envolveu-o em faixas e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,6-7).

Muito se poderia conjecturar sobre o motivo de José não ter encontrado um lugar melhor para o nascimento de Jesus. Todavia, a maravilha do anúncio do Natal do Senhor e a beleza dos presépios não nos deveria fazer esquecer que a manjedoura, onde repousa o menino Deus, não deixa de ser uma denúncia de um modo de vida em que a solidariedade parece não contar. Como não se indignar diante do fato de que uma mulher grávida, que está para ter seu filho, não encontre uma casa ou hospedaria de portas abertas? O Filho de Deus, que se fez pobre, entra na história com a marca dos rejeitados. Não foi o primeiro e, infelizmente, nem o último. Essa cena se repete cotidianamente e de muitos modos. Como não havia lugar para eles na hospedaria, hoje não há lugar para eles nos hospitais, nas creches, nas escolas... não têm casa e não há lugar para eles à mesa.

Somos uma sociedade cristã nas aparências. Somos capazes de celebrar o Natal em nossas Igrejas e, tão logo, ao voltarmos para nossas casas sequer olhar para os pobres que estão nas calçadas ou nas portas de nossas Igrejas. Nossos corações não podem se anestesiar e enfraquecer a sensibilidade humana e social. Ora, diante do presépio devemos nos indignar que faltem outros lugares

para as crianças. Por exemplo, faltam lugares para as crianças nas creches e nas escolas. Paradoxalmente, as portas que podem se abrir para abrigar encontram-se fechadas. Já as portas que são para trancar se abrem com facilidade para amontoar os encarcerados.

Em nossas cidades cresce, assustadoramente, o número de pedintes e de pessoas em situação de rua. Com fome, sem casa, sem trabalho e sem perspectivas de vida são vítimas da desigualdade social que os priva de oportunidades. As políticas públicas fazem diferença, mas ainda são muito frágeis. Carecemos de uma cultura da solidariedade humana que mobilize cada cidadão em favor da vida digna para todos. Digo solidariedade humana para acentuar o imprescindível cuidado com as pessoas, já substituído significativamente pelo cuidado com os animais domésticos.

Para a superação da miséria, da fome e do abandono dos pobres destacam-se algumas instituições da sociedade civil e entidades de inspiração religiosa que oferecem sua contribuição para amenizar o sofrimento de tantos. Nada deveria nos impedir de cuidar dos mais pobres. Nenhuma restrição deveria atar nossas mãos de oferecer àqueles que estão sem casa e vagueiam pelas ruas alguma oportunidade de conforto. Jesus, ainda no ventre de Maria, deparou-se com a hospedaria fechada. Mas ele não hesitou em ensinar com a Parábola do Bom Samaritano que o modo de tratar o próximo caído é, inclusive, levá-lo até uma hospedaria e oferecer cuidados (cf. Lc 10,25-37).

Trecho do livro “Diakonia da Palavra”, de Dom João Justino de Medeiros Silva. (21.12.2019).



Imagem: Internet

Editorial



Imagem: Internet

As Fontes Franciscanas narram, de forma detalhada, a origem do presépio. Na Carta Apostólica *Admirabile Signum*, sobre o significado e o valor do presépio, o Santo Padre nos explica que 15 dias antes do Natal, em Grécio, na Itália, São Francisco de Assis pediu a um homem chamado João que o ajudasse a concretizar o desejo de “representar o Menino nascido em Belém”. Assim, o homem preparou no lugar escolhido o presépio. “Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro.”

Dessa forma nasceu esta grande tradição “todos à volta da gruta e repletos de alegria, sem qualquer distância entre o acontecimento que se realiza e as pessoas que participam no mistério”, como explica o Pontífice. O ensinamento de São Francisco por meio do presépio “penetrou no coração dos cristãos, permanecendo até os nossos dias como uma forma genuína de repropor, com simplicidade, a beleza da nossa fé”, afirma.

Na sua carta o Santo Padre também propõe que, ao olharmos para a cena do presépio, possamos refletir sobre a nossa responsabilidade como cristãos evangelizadores. Leia mais sobre o valor do presépio nas páginas 4 e 5 desta edição.



História da Igreja em Goiás

A fundação da Rádio Difusora de Goiânia, um marco na comunicação goiana

PE. MAXIMILIANO COSTA

Mestre em História

Dom Fernando Gomes dos Santos, assim que assumiu como arcebispo metropolitano de Goiânia em 1957, dedicou-se ao setor de comunicação. Criou a Revista da Arquidiocese, logo que tomou posse. Deu continuidade ao jornal Brasil Central criado por Dom Emanuel Gomes de Oliveira, seu antecessor, e adquiriu a Rádio Difusora de Goiânia, em 1958. Todas essas ações revelam a importância que Dom Fernando dava à imprensa católica.

A Rádio Difusora, ao ser adquirida pela Arquidiocese de Goiânia, iniciou sua programação com uma potência de 250 watts e tinha como finalidade ser “a voz goiana por um mundo melhor”. Possuía no seu início uma programação dinâmica que ganhou a simpatia das famílias goianas, além de desempenhar a missão de orientar e esclarecer a opinião pública. A sua sede fica na Praça Joaquim Lúcio, no bairro de Campinas.

Dom Fernando confiou aos padres redentoristas que já estavam em Campinas a missão de dirigir a nova rádio; Padre Nelson Geraldo Antônio foi seu primeiro diretor. Ele conduziu a rádio com muito esmero. Seu espírito de organização, zelo missionário e fidelidade à fé católica possibilitou o crescimento da rádio. Essa emissora da Arquidiocese não era vinculada a nenhum grupo político-partidário. Desta forma, tinha liberdade para se posicionar diante dos fatos acontecidos, em defesa da verdade cristã.

A nova rádio foi confiada aos cuidados de Nossa Senhora da Conceição. Uma imagem da padroeira foi entronizada nos estúdios da Rádio Difusora ofertada pelo arcebispo, Dom Fernando. Ele desejava que a rádio fosse uma emissora que estivesse a serviço das causas justas do povo e das famílias católicas de Goiás, sendo a “emissora do lar”. Era preciso que chegasse uma palavra de fé e esperança a todos rumo a um mundo melhor. Além disso, a rádio foi utilizada para a implantação do Movimento de Educação de Base (MEB) em Goiânia, possibilitando, assim, as aulas radiofônicas. A rádio possuía duas características peculiares: social e educativa.

Semanalmente era transmitido o programa “Encontro com a Comunidade”, que se tornou um dos programas mais ouvidos da radiofonia de Goiás. Este era o programa de Dom Fernando, que ia ao ar todas as quintas-feiras, em conjunto com a Rádio Anhanguera e a Televisora S.A, às 22h. O arcebispo utilizava esse recurso para ir ao encontro de sua comunidade, direcionando-lhe uma palavra de fé, orientação, esclarecimentos e ensino da doutrina católica. O programa tinha muita participação por parte do povo, que enviava suas cartas e perguntas. As palestras que ele dava durante os programas eram publicadas depois no jornal Brasil Central, possibilitando uma maior difusão do conteúdo ministrado.

Além da programação religiosa, a Difusora possui um departamento dinâmico de jornalismo, onde destacou-se o jornalista e repórter Jorge Abrão que fazia a cobertura da emissora, entrevistando os influentes políticos, evidenciando os cenários nacional e estadual, tendo como foco os assuntos de interesses públicos. O Grande Jornal Falado Difusora, de muita audiência, ia ao ar todas as noites das 21h30 às 22h30, com a participação de Moreira Nascimento, um dos redatores do jornal e autor do comentário intitulado “Disso e Daquilo”, em que se tratava os problemas da cidade.

A Rádio Difusora de Goiânia foi um grande marco para a história da comunicação católica em Goiás, não só no campo da fé, mas também na vida social como um todo. A sua atuação em meio ao povo goiano contribuiu para a formação de muitas gerações. Colaborou para a propagação da fé, a formação educacional, a informação das famílias goianas, entre tantas outras iniciativas.



Dom Fernando nos estúdios da Rádio Difusora

Imagem: Internet

■ Posses nas paróquias



Fotos: Pascom

No último sábado, 3 de dezembro, o nosso arcebispo Dom João Justino presidiu Santa Missa de Posse do padre Valdeir Gomes Neves. O sacerdote tomou posse como administrador paroquial da Quase-Paróquia Santa Teresa de Calcutá e vigário paroquial da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Senador Canedo. A celebração aconteceu na Quase-Paróquia Santa Teresa de Calcutá.

No domingo, 4 de dezembro, Dom João presidiu Santa Missa de Posse do padre Ailton Aurélio M. da Silva, MSC, na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Goiânia. O sacerdote tomou posse como pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia e administrador paroquial da Quase-Paróquia São Lucas. Na celebração, o diácono Tiago Donizete de Paula Lopes, MSC, foi acolhido como colaborador pastoral na paróquia e na quase-paróquia.



Na noite de segunda-feira, 5 de dezembro, Dom João Justino presidiu Santa Missa de Posse do padre Magno Valim Macena, que assume a missão de administrador paroquial na Paróquia Nossa Senhora da Penha, em Aparecida de Goiânia.

■ Sacramento da Crisma

Na noite de domingo, 4 de dezembro, o nosso arcebispo presidiu Santa Missa e ministrou o Sacramento da Crisma para 15 jovens e adultos na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Araçu. Concelebrou o administrador paroquial, padre Márcio Celestino da Silva.



Fotos: Pascom



Já no dia 6 de dezembro, Dom João Justino presidiu Santa Missa e ministrou o Sacramento da Crisma para 27 crismandos na Paróquia São João Batista, localizada na Vila Galvão, em Senador Canedo. Durante a celebração também aconteceu o envio de 32 coroinhas. Concelebrou o administrador paroquial, padre Lucas dos Santos Carvalho, e o diácono Dino Magalhães foi o assistente.

■ Difusora Pai Eterno agora é FM



Foto: Rudger Remigio

A partir do dia 8 de dezembro, Solenidade da Imaculada Conceição, a Rádio Difusora de Goiânia iniciou a transmissão em FM (95.5), com a Santa Missa direto da Matriz de Campinas, às 19h, presidida pelo padre André Ricardo de Melo, CSsR. A Difusora segue com a programação atual até o dia 31 de dezembro e, a partir de 1º de janeiro de 2023, terá uma nova programação.

Presépio

Para nos lembrar onde o Senhor nasceu

MARCOS PAULO MOTA

O presépio nos recorda um significado profundo, que remete ao projeto de Deus para a humanidade por meio do seu Filho Jesus. É uma saudável tradição cristã e, por isso, tem em seu significado uma forma de levar os fiéis a viver a experiência do amor de Deus, do desapego, da fraternidade e da paz.

Nosso arcebispo Dom João Justino explica que a origem do presépio “remonta a São Francisco de Assis, que numa noite de Natal quis figurar a cena apresentada no Evangelho sobre o nascimento de Jesus”. A partir desse momento, criou-se o hábito de montar o presépio, “uma das mais belas tradições devocionais do catolicismo”.

Segundo Dom João, “em muitos lugares se monta o presépio a partir do início do Advento e se deixa o presépio montado nas igrejas até a Festa da Apresentação do Senhor, celebrada no dia 2 de fevereiro. É um período bastante longo, praticamente todo o meses de dezembro e de janeiro. E em algumas famílias, algumas igrejas fazem a opção de desmontar o presépio depois da festa do Batismo do Senhor, domingo subsequente à Solenidade da Epifania do Senhor”.

Uma forma pedagógica de se montar o presépio é que ele seja preparado aos poucos. Dom João orienta que à medida que for-

mos nos aproximando da celebração do Natal, seja preparada “a gruta com a presença dos animais, dos pastores, de Maria, de José e do menino”. Que próximo à Festa da Epifania sejam colocadas as três figuras dos Reis Magos. Também “não deve faltar a estrela, que lembra a luz que conduz até Belém”. Há inclusive uma tradição em alguns lugares de colocar uma pequena cruz em algum lugar do presépio para lembrar que aquele que está na manjedoura é o filho de Deus que vai nos salvar na cruz redentora”, completa.

Dom João Justino explica a importância de se montar o presépio em nossas casas. “É muito interessante esse recurso do presépio porque é a figuração que lembra a cena do Evangelho, traz para as pessoas, mas, de modo muito especial, para as crianças, uma referência bastante forte, bastante viva e que marca, sobretudo no clima natalino, no coração, esse mistério, o mistério do nascimento do filho de Deus. Falar desta cena, sobretudo, para as crianças numa experiência evidentemente catequética, isto é, fazer ressoar no ouvido das crianças o mistério que estamos celebrando o Natal. Seria muito bom que cada criança pudesse ter um pequeno presépio, que ela pudesse brincar, literalmente, com o presépio para ir compreendendo aquilo que a nossa fé cristã afirma.”

Foto: Paróquia Santa Luzia



O significado e o valor do presépio

O Santo Padre, o Papa Francisco, em sua Carta Apostólica *Admirabile Signum*, que fala sobre o significado e o valor do presépio, explica para nós que “representar o acontecimento da natividade de Jesus equivale a anunciar, com simplicidade e alegria, o mistério da encarnação do Filho de Deus. De fato, o presépio é como um Evangelho vivo que transvaza das páginas da Sagrada Escritura. Ao mesmo tempo que contemplamos a representação do Natal, somos convidados a colocar-nos espiritualmente a caminho, atraídos pela humildade d’Aquele que se fez homem a fim de se encontrar com todo o homem, e a descobrir que nos ama tanto, que Se uniu a nós para podermos, também nós, unir-nos a Ele”.

Na *Admirabile Signum*, o Papa Francisco mostra seu total apoio às famílias que têm a tradição de montar o presépio e incentiva as que ainda não têm esse costume. “Quero apoiar a tradição bonita das nossas famílias de prepararem o presépio, nos dias que antecedem o Natal, e também o costume de o armarem nos lugares de trabalho, nas escolas, nos hospitais, nos estabelecimentos prisionais, nas praças... Trata-se verdadeiramente de um exercício de imaginação criativa, que recorre aos mais variados materiais para produzir, em miniatura, obras-primas de beleza. Aprende-se quando criança, quando o pai e a mãe, juntamente com os avós, transmitem este gracioso costume, que encerra uma rica espiritualidade popular. Almejo que esta prática nunca desapareça; mais, espero que ela, onde porventura tenha caído em desuso, se possa redescobrir e revitalizar.”

No tempo do Advento nós, cristãos, devemos cada vez mais exercitar a caridade, viver a esperança e ser movidos pela luz do Salvador que nascerá. No prefácio I do Advento intitulado “As duas vindas de Cristo”, o sacerdote reza: “Revestido da nossa fragilidade, ele veio a primeira vez para realizar seu eterno plano de amor e abrir-nos o caminho da salvação. Revestido de sua glória, ele virá uma segunda vez para conceder-nos em plenitude os bens prometidos que hoje, vigilantes, esperamos” e nos recorda a humanidade de Cristo, humano como nós e a sua realeza e divindade que veio para salvar toda a humanidade.

Ao contemplarmos o presépio precisamos olhar para dentro de nós e ver se estamos vivendo segundo o que o Senhor nos pede e também se estamos preparando bem o nosso coração para que o Senhor nasça e renasça sempre.

Quando for fazer a sua oração na igreja ou mesmo depois da Santa Missa, aproveite para visitar o presépio.



Campanha “Minha Família Acolhe o Menino Jesus”



A Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e Família da CNBB, por meio da Pastoral Familiar, iniciou a Campanha “Minha Família Acolhe o Menino Jesus”, que tem o objetivo de fortalecer essa experiência em família. A iniciativa visa motivar as famílias a celebrarem o sentido cristão do Natal em suas casas, como oportunidade de os pais passarem a fé aos filhos.



O Santuário-Basílica Sagrada Família está promovendo a 2ª Mostra Internacional de Presépios. O intuito é mostrar que Cristo nasce nos diversos ambientes; a exposição nos traz uma reflexão muito importante que é a disposição da Sagrada Família para todos nós.

Campanha para a Evangelização

A Campanha para a Evangelização deste ano tem como tema “Evangelizar: graça e missão que se dá no encontro”. O tema escolhido está em sintonia com o 3º Ano Vocacional que estamos celebrando desde o dia 20 de novembro.

Essa campanha foi criada em 1998 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e busca “mobilizar os católicos para que assumam a corresponsabilidade na sustentação das atividades evangelizadoras da Igreja”. Ela tem seu ponto alto na coleta que será realizada nos dias 10 e 11 de dezembro.

A distribuição dos recursos arrecadados é feita da seguinte forma: 45% permanecem na Diocese para subsidiar a ação missionária, evangelizadora e pastoral da Igreja local; 20% são destinados aos Regionais da CNBB para sustentar as estruturas regionais da evangelização; 35% são encaminhados à CNBB nacional, para garantir iniciativas e estruturas evangelizadoras em todo o Brasil.



Pelas organizações de voluntariado



No vídeo de intenção de oração para o mês de dezembro, o Papa Francisco fala sobre as organizações de voluntariado. Segundo o Pontífice, ser voluntário é uma escolha que nos torna livres, deixando-nos abertos às necessidades do outro e do cuidado da criação. “O mundo precisa de voluntários e organizações que queiram comprometer-se com o bem comum.”

Ser voluntário é também “ser artesãos da misericórdia: com as mãos, com os olhos, com o ouvido atento, com a proximidade. E ser voluntário é trabalhar com as pessoas a quem se serve. Não só para o povo, mas também com o povo. Trabalhar com pessoas”.

Ainda no vídeo ele explica que o trabalho das organizações voluntárias é muito mais eficaz quando elas atuam em conjunto. “Apesar dos poucos recursos que possam ter, dão o seu melhor e fazem do milagre da multiplicação da esperança de uma realidade.” Ao final, o Santo Padre pede que rezemos por essas organizações para que possamos “multiplicar a esperança”.

Posse dos cardeais brasileiros

Os dois novos cardeais brasileiros tomaram posse em suas paróquias em Roma. A indicação de uma igreja titular “é um sinal de unidade dos purpurados com o Papa e a Igreja de Roma. Também por conta da tradição de que o clero de Roma que votava na eleição do Papa, os cardeais têm um título de uma das paróquias da diocese de Roma”.

Ao cardeal Paulo Cezar Costa, arcebispo de Brasília, foi confiada a Basílica de São Bonifácio e Santo Aleixo, em Aventino. Sua posse aconteceu em 7 de outubro no encerramento da Visita Ad Limina Apostolorum do Regional Leste 1 da CNBB da qual o cardeal participou.

O arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulrich Steiner, tomou posse na sua igreja titular em Roma no último domingo, 4 de dezembro. A ele foi designada a igreja paroquial de São Leonardo de Porto Maurício, na periferia de Roma.



Catequese do Papa



Dando continuidade à catequese sobre o discernimento, o Santo Padre refletiu, na última quarta-feira, sobre a confirmação da boa escolha. Ele explicou que “o tempo é um critério fundamental para reconhecer a voz de Deus no meio de muitas outras vozes”. Se tomarmos uma decisão e isso nos trazer uma paz duradoura “é um bom sinal, pois indica que o caminho foi bom”.

Em sua audiência, o Pontífice trouxe alguns aspectos importantes que nos revela como o tempo mostra a bondade da decisão. “Um primeiro aspecto consiste em saber se a decisão é considerada como um possível sinal de resposta ao amor e à generosidade que o Senhor tem em relação a mim.” Um segundo elemento importante “é a consciência de se sentir à vontade na vida, e de se sentir parte de um desígnio maior, para o qual se deseja oferecer a própria contribuição”.

Um outro bom sinal de confirmação “é quando se permanece livre em relação ao que se decidiu, disposto a pô-lo novamente em questão”. Francisco destaca que “o que importa é que a nossa confiança seja depositada no Senhor do universo que nos ama imensamente”. Ele nos anima a seguir em frente, procurando tomar decisões “com a oração, sentindo o que acontece no nosso coração”.

Educação com afeto, **confiança**,
tradição e **responsabilidade**.



Imaculada Conceição de Maria

“Meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador!” (Lc 1,47)

PADRE ARTHUR DA SILVA FREITAS

Em Maria está a mais perfeita atuação do poder salvador de Cristo, ela assim o nomeia: “meu Salvador”. De fato, ela foi a primeira criatura a ser tomada plenamente pela obra da salvação que Deus, em seu desígnio de bondade, estabeleceu ante o pecado humano.

Do mesmo desígnio divino de que brota a Encarnação do Filho, brota também a eleição de Maria como Mãe do Verbo encarnado. Ela está, desde então, associada ao mistério da salvação, não como mera participante, mas como ativa colaboradora.

É em virtude da vocação à maternidade divina que Maria foi revestida de toda sorte de graça, inclusive a graça por excelência que denominamos “**graça santificante**” ou, simplesmente, graça salvífica.

Ao proclamar a Imaculada Conceição de Maria, nós, cristãos, não estamos afirmando que a Virgem, por não ter pecado, não necessite da graça de Cristo, mas, ao contrário, afirmamos que o próprio Deus, ao criá-la “**cheia de graça**”, também a redimiu de modo perfeito, antecipando sobre ela o efeito da redenção, “pois para Deus nada é impossível”.

Assim, a Igreja professa solenemente aquilo que desde sempre foi matéria de fé e de culto litúrgico entre os cristãos: “Que a beatíssima Virgem Maria foi preservada imune de toda mancha da culpa original no primeiro instante de sua concepção por singular graça e privilégio de Deus Onipotente, em atenção aos méritos de Cristo Jesus Salvador do gênero humano” (Bula Ineffabilis Deus).

A concepção imaculada da Virgem Maria explicita o poder e a misericórdia de Deus. Professar a fé na Imaculada Conceição é dar a Deus uma glória que só a Ele é devida, pois nesse mistério se manifesta uma obra que só Ele pôde realizar.

Grande e maravilhoso é o mistério da Imaculada Conceição. Demos graças a Deus por tão grande dom que foi dado a Maria, mas que é aproveitado em favor de toda a humanidade.

Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós!



Imagem: Internet

Voluntários partilham experiências em projetos sociais

Visando a troca de experiências e integração entre os voluntários dos programas de extensão da PUC Goiás, a Comissão de Comunicação da Coordenação de Extensão (Cdex) reuniu, na última semana, voluntários da universidade para uma roda de conversa.

A coordenadora de Comunicação da Cdex, Luri Sabina Cosme da Silva, contou que essa foi a sexta reunião realizada até o momento. “Cada voluntário conta sobre sua vivência no programa de extensão que participou, expondo o que mais gostou e como chegou ao voluntariado. É um momento muito rico, com lindos depoimentos”, relatou.

De acordo com a docente, como cada programa é dirigido a um público específico, o impacto na comunidade externa é diferente e, por essa razão, a troca de experiência entre os voluntários é muito rica.

“Aqui, temos o público 60+, do Programa de Gerontologia Social (PGS), que está dentro da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati); os adolescentes e crianças com Síndrome de Down, do Projeto Alfadown, e o Projeto Aprender a Pensar, que trabalha com crianças dentro das esco-

las. Em todos eles, os voluntários atuam de maneira ativa, promovendo interdisciplinaridade entre universidade e comunidade externa”, registrou.

A partilha do conhecimento enriquece a experiência de quem ajuda e de quem a recebe. Neste semestre, o voluntário do PGS, Gildeone Alves Pontes, acadêmico do curso de Direito, foi o responsável por planejar um minicurso de inclusão digital para a população acima de 60 anos.

Na ocasião, ele explicou aos alunos da Unati as configurações do celular e como utilizar aplicativos. Ele disse que os conhecimentos divididos ali são aqueles utilizados no dia a dia. “De forma prática e didática, os alunos podem usar a tecnologia a seu favor com os recursos disponíveis no celular”, pontuou.

Já a voluntária Lutyellen dos Santos Ribeiro destacou a importância da experiência adquirida no Alfadown para o seu projeto de vida. “A gente chega achando que vai ensinar e aprende muito mais”. Depois de atuar juntamente às crianças, adolescentes e adultos com Síndrome de Down, ela desenvolveu a habilidade da escuta das diferentes demandas de cada pessoa.



Ó Senhor, vem nos curar!

“Os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem” (Lc 10,37c)

RUBENS GALDINO DE SOUZA FILHO (SEMINARISTA)
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

Neste domingo do Advento, a liturgia da Igreja nos convida, a exemplo de São João Batista, a contemplarmos o ministério de Jesus. Mesmo ciente de que Jesus era aquele a quem Israel esperava, João envia seus discípulos para questioná-lo acerca da sua missão. Assim perguntaram a Jesus: “És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?”. A que Jesus respondeu: “Ide contar a João o que ouvís e vedes: os cegos recuperam as vistas, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados. E bem-aventurado aquele que não se escandalizar por causa de mim!”.

João, desde o seio materno, tinha consciência de que Jesus é o Messias. Por que ra-

zão enviou os seus discípulos para levantarem essa questão? Certamente, para que esses homens compreendessem e experimentassem a presença transformadora de Jesus, o Ungido de Deus. Por este motivo, para que eles cressem, Jesus destaca as suas obras.

Também nós devemos desejar que neste Advento essas obras sejam realizadas em nossa vida. Esperamos que o Senhor venha recuperar as nossas vistas, para enxergarmos os irmãos que estão à nossa volta e a presença de Deus que habita neles; que nos purifique da lepra do pecado; que cure a nossa surdez, para que assim estejamos mais atentos para ouvir sua santa vontade. Esperamos, por fim, que venha nos ressuscitar e nos fazer passar da morte para a vida, para sempre em sua santa presença estar. Por isso, imploramos suplicantes: Ó Senhor, vem nos curar!

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira Principal da América Latina, festa – Gl 4,4-7; Sl 95(96); Lc 1,39-47. 3ª-f.: Sf 3, 1-2.9-13; Sl 33(34); Mt 21,28-32. 4ª-f.: Is 45,6b-8.18.21b-25; Sl 84(85); Lc 7,19-23. 5ª-f.: Is 54,1-10; Sl 29(30); Lc 7,24-30. 6ª-f.: Is 56,1-3a.6-8; Sl 66(67); Jo 5, 33-36. **Sábado:** Gn 49,2.8-10; Sl 71(72); Mt 1,1-17. **Domingo:** 4º Domingo do Advento – Is 7,10-14; Sl 23(24); Rm 1,1-7; Mt 1,18-24.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 11,2-11

- 1. Ambiente de oração:** procure um lugar silencioso; coloque-se em uma posição cômoda. Livre-se de todas as possibilidades de distração. Invoque o auxílio do Espírito Santo, para que seja Deus mesmo a suscitar frutos na oração.
- 2. Leitura atenta da Palavra:** o que a passagem bíblica está dizendo? Para descobrir, leia o texto da Sagrada Escritura quantas vezes for necessário.
- 3. Meditação livre:** faça da Palavra o seu alimento espiritual. Destaque as palavras e frases que mais chamam sua atenção e as repita quantas vezes for necessário.
- 4. Oração espontânea:** apresente a Deus em oração tudo aquilo que foi suscitado na meditação da Palavra. Com verdadeira humildade suplique, agradeça, apresente sua vida, peça perdão com suas próprias palavras.
- 5. Contemplação:** agora, sem elevar palavras a Deus, deixe que os frutos da oração sejam colhidos. Esvazie-se de si mesmo e deixe que Deus o lembre de todas as maravilhas que Ele fez, principalmente aquelas cujo conteúdo está relacionado à meditação.
- 6. Ação:** tudo aquilo que foi vivido em oração deve ser transposto para a vida concreta. Essa é uma atitude livre de comprometimento em realizar a vontade de Deus na própria vida, o que lhe fará ser também uma pessoa melhor para os irmãos.

3º Domingo do Advento – Ano A. Liturgia da Palavra: Is 35, 1-6a.10; Sl 145 (146); Tg 5,7-10; Mt 11,2-11.

ARQ. INDICA



Natal segundo os anjos

Este conto de Natal relata os principais acontecimentos relacionados com o nascimento de Jesus Cristo, segundo a visão dos três arcanjos mais conhecidos e admirados: São Miguel, São Gabriel e São Rafael. De forma divertida, o autor nos faz compreender melhor a história da salvação e nos ajuda a preparar o coração para o Nascimento do Filho de Deus.

SOMOSUM

Agora você encontra notícias sobre todos os nossos veículos,

Jornal Encontro Semanal,
Encontro Semanal TV
nas mídias sociais da
Arquidiocese de Goiânia.

www.arquidiocesedegoiania.org.br

JESUS É A NOSSA ESPERANÇA E A NOSSA PAZ.
Feliz o povo que pertence a Deus e caminha na presença do Senhor.

Natal em Família
2022

15 a 23 de dezembro



HORÁRIOS

15 e 16 de dezembro	18h45
17 e 18 de dezembro	17h30
19 a 23 de dezembro	18h45

Santuário Basílica do Divino Pai Eterno



Canal aberto: 29.1 **NET** Net: 691 **YouTube:** /PaiEterno



App Pai Eterno (Android e iOS)



paieterno.com



Adquira o exemplar do Natal em Família 2022 e reze conosco!

scala
EDITORA